

# Orientações aculturativas e aspectos psicossociais relacionados a imigração haitiana no Rio Grande do Sul



INCP  
IDENTIDADES, NARRATIVAS E  
COMUNIDADES DE PRÁTICA  
GRUPO DE PESQUISA

Bolsista CNPq: Paula Monmany Jobim

Orientador: Adolfo Pizzinato

Grupo de pesquisa Identidades, Narrativas e Comunidades de Prática – PUCRS



## Introdução

A imigração haitiana compõe o panorama dos novos fluxos migratórios que se dirigem ao Brasil. Esse fato passou a ocorrer de forma mais significativa após o terremoto que ocorreu no país em 2010 e é motivada, prioritariamente, por questões financeiras. Com a entrada no Brasil, os imigrantes se dirigem, em grande parte, para os estados do sul e sudeste em busca de trabalho (Seixas, 2014).

Frente a esse fenômeno torna-se importante saber como está ocorrendo o processo de aculturação desses indivíduos, entendendo-o através do Modelo Interativo de Aculturação. Esse modelo propõe um olhar para a visão do imigrante, da comunidade de acolhida e para as relações provindas de suas interações, contemplando as classificações de: Integração, Assimilação, Separação, Anomia (ou Exclusão no caso da comunidade de acolhida) e Individualismo (Bourhis et al, 1997).

Também se torna importante entender as interfaces que esse processo estabelece com outros fatores psicossociais, como as questões referentes a qualidade de vida e preconceito.

## Objetivos

Os objetivos desse estudo consistem em compreender esse novo fluxo da imigração haitiana para o Rio Grande do Sul tanto pela perspectiva do imigrante quanto da comunidade de acolhida. Para isso, buscou-se saber as orientações aculturativas adotadas por ambas as comunidades e as relações provindas dessa interação, entendendo os aspectos sociodemográficos e observando fatores de racismo e de qualidade de vida, associando esses aspectos com as orientações adotadas.

## Resultados

### Imigrantes haitianos

Através dos resultados obtidos constatou-se que estes são, predominantemente, homens (77.6%), com idade média de 33 anos, que possuem cerca de 10 anos de estudo e que falam português (56.75). A orientação aculturativa mais frequente foi a de integração, sendo que fatores como ser homem, mais jovem, falar português, ter maior fluência em outros idiomas, maior tempo de estadia no país e acesso a assistência social estão mais relacionados com esse tipo de orientação. Foi notada, também, certa fragilidade socioeconômica e para acesso a serviços, como moradia. Além disso, quando comparado a estudos com a mesma população em outros países, notou-se menores índices de preconceito percebido e maiores de qualidade de vida.

### Comunidade de acolhida

Os resultados mostraram um número elevado de integração, sendo que fatores preditivos tanto para a mesma, quando para as orientações de individualismo e transformação foram uma menor pontuação quanto ao racismo e maior em qualidade de vida, ocorrendo o oposto em orientações menos acolhedoras. A negação do preconceito racial foi maior entre os homens, que também se mostraram mais propensos à segregação.

## Método

A presente pesquisa possui um delineamento quantitativo transversal, com uma amostra representativa, não probabilística e por conveniência.

### Participantes

- **67 imigrantes haitianos** de três regiões do estado (maiores de 18 anos, fluentes em francês e imigrantes de primeira geração).
- **88 participantes brasileiros** (maiores de 18 anos, alfabetizados e moradores da cidade de Encantado, onde há a maior população de imigrantes haitianos em relação a sua população (3%), no RS (IBGE, 2014)).

### Instrumentos

#### Imigrantes haitianos

- *Questionário de dados sociodemográficos;*
- *Immigrant Acculturation Scale* (Berry et al, 1989);
- *World Health Organization Quality of Life BREF* (World Health Organization, 1998).
- Aplicação: Psicólogo fluente em francês ou auto aplicado.

#### Comunidade de acolhida

- *Questionário de dados sociodemográficos;*
- *Host Community Acculturation Scale* (Bourhis & Montreuil, 2013);
- *Escala de Racismo Moderno* (McConahay, 1986);
- *World Health Organization Quality of Life BREF* (World Health Organization, 1998).
- Aplicação: Auto aplicado.

### Análise dos dados

- **Imigrantes:** Análises de associação (correlações de Pearson), qui-quadrado e testes-*t* de student.
- **Comunidade:** Análises descritivas, análises de associação (correlação de Pearson), de diferença entre médias (teste-*t* de student) e múltiplas regressões lineares pelo método enter.

## Conclusões

Pode-se concluir, então, que em ambas as populações houve o predomínio da orientação aculturativa de integração, o que pode ser um indicativo de uma relação mais harmoniosa entre os coletivos. Além disso, notou-se como esse processo pode ser influenciado por questões de qualidade de vida e preconceito.

O estudo demarca, assim, a importância de políticas migratórias voltadas aos imigrantes e refugiados no Brasil e da conscientização da população brasileira quanto à temática, também fornecendo um novo espaço de discussão sobre outros aspectos ligados ao processo migratório, como as particularidades da imigração feminina, de crianças e fatores de diversidade sexual.

## Referências

- Berry, J. W., Kim, U., Power, S., Young, M., & Bujaki, M. (1989). Acculturation attitudes in plural societies. *Applied Psychology: An International Review*, 38, 185-206.
- Bourhis, R. Y., & Montreuil, A. (2013). Methodological issues related to the host community acculturation scale (HCAS) and the immigrant acculturation scale (IAS): An update. UQAM Working Paper, Département de Psychologie, Université du Québec à Montréal (Updated: January 2013).
- Bourhis, R. Y., Moïse, L. C., Perreault, S., & Senécal, S. (1997). Toward an Integrative Acculturation Model : A Social Psychological Approach. *International Journal of Psychology*, 32(6), 369-386.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). *Censo demográfico populacional de 2010: Cidades-Encantado*.
- McConahay, J.B. (1986). Modern racism, ambivalence, and the modern racism scale. In Dovidio, J.F. & Gaertner (Ed), *Prejudice, Discrimination and racism* (pp. 91-125).
- Seixas, J. (2014). Soberania Hobbesiana e hospitalidade em derrida: estudo sobre a imigração haitiana no acre. Centro Universitário Unieuro.
- World Health Organization. (1998). WHOQOL-Bref. *Psychological Medicine*, 25-27.